

Coleção
IBGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL

Nº de Reg.: 1162-C
Data: 16-12-86

REGIÃO NORDESTE

MINAS GERAIS

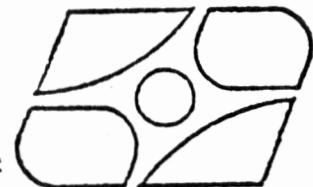
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

1986: OUTUBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

DIRETORIA DE ECONOMIA

09.12.86

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
MINAS GERAIS	7
RIO DE JANEIRO	8
SÃO PAULO	9
REGIÃO SUL	10

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
2. Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1978, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (65%); Minas Gerais, 158 produtos (60%); Rio de Janeiro, 261 produtos (58%); São Paulo, 493 produtos (53%) e Região Sul, 264 produtos (53%).
3. Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são

dênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4.. São divulgados quatro tipos de Índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do Índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do Índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do Índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do Índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros Índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos Índices base fixa mensal.

5. Os Índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indicadores Conjunturais (DEICO) - Rua Visconde de Niterói, 1 246 B1/B sala 709 - Telefones: 264-1820 e 264-5227.

COMENTÁRIOS

Os indicadores regionais da produção industrial para o mês de outubro revelam, tal como observado nos resultados referentes ao Brasil, uma desaceleração no ritmo de crescimento do indicador mensal (mês/igual mês do ano anterior) por conta da comparação com um período de acentuado aquecimento da atividade industrial (outubro/85). Não obstante esse fato, os resultados de outubro último são superiores aos de setembro passado, o que comprova a manutenção da trajetória expansiva do setor industrial na maior parte das regiões. Neste contexto, a exceção fica por conta da indústria mineira cujos resultados em outubro apontam para um comportamento distinto: todos os seus índices confirmam a aceleração no ritmo de expansão, delineada nos últimos dois meses.

Avaliando comparativamente o desempenho regional fica claro que as regiões com resultados acumulados até outubro superiores aos 11,8% observados para a média nacional, no caso Rio de Janeiro (15,2%) e Região Sul (12,1%), são as que apresentam uma estrutura industrial onde a participação dos segmentos produtores de bens de consumo (especialmente não duráveis) é mais significativa e, portanto, mais influenciada pela evolução favorável da renda disponível dos consumidores. No extremo oposto, encontram-se Nordeste e Minas Gerais com taxas bem inferiores (7,4% e 3,3%, respectivamente), refletindo tanto problemas de quebras em importantes safras de matérias primas agrícolas (por exemplo, algodão do Nordeste), quanto desajustes setoriais na produção de insumos básicos, como é o caso da siderurgia mineira.

MINAS GERAIS

O índice mensal em outubro deste ano, relacionado ao mesmo mês do ano anterior, continuou acelerando a produção industrial mineira. A taxa global da indústria avançou 8,0%,

subindo 1,8 ponto percentual em relação a setembro (6,2%). O desempenho da indústria geral teria sido mais favorável, não fosse o fraco desempenho do setor extrativo mineral (-12,3%), que desde abril do corrente ano vem apontando quedas sucessivas. Como já mencionado em notas anteriores, o produto mineral de ferro, de grande influência neste segmento, vem se responsabilizando por este ritmo negativo face a perda de posição do Estado para Carajás.

Com o resultado de outubro, a tendência da indústria, medida pelo Índice de 12 meses, que mostrava-se em declínio até o mês passado, conseguiu alterar o quadro neste mês: passando de 103,4 em setembro para 103,6 até outubro. O impacto no Índice acumulado Janeiro-outubro (base: igual período do ano anterior) também foi visível. O Índice revela um crescimento de 3,3%, consolidando também a inversão do quadro, já iniciada com o resultado do mês de setembro.

A nível da indústria de transformação, a sua expansão de 9,8% em outubro (índice mensal) foi influenciada principalmente, em ordem de importância, pelos gêneros: produtos alimentares (36,2%), minerais não metálicos (11,3%), química (8,4%) e metalúrgica (3,6%).

Quanto à indústria de produtos alimentares, seu expressivo resultado se deveu ao açúcar cristal e ao melão. Vale ressaltar, com relação ao desempenho desses dois produtos, que devido ao atraso da safra da cana-de-açúcar por motivo de estiagem, a colheita do produto passou para o período de junho a dezembro (anteriormente abril/outubro), desequilibrando sensivelmente os períodos de produção quando comparados.

Com relação a minerais não metálicos, os produtos cimento comum e clinquer - insumo básico para produção de cimento - foram os principais responsáveis pelo desempenho do gênero. Conforme explicitado em outras notas, o comportamento deste segmento está atrelado ao crescimento do se-

tor de construção civil, especificamente as edificações e residências.

Quanto ao setor químico, o seu ritmo de atividade foi muito influenciado pela expansão de 63,3% no produto gasolina, dado principalmente em função da elevação do consumo e no óleo combustível (43,4%), utilizado amplamente pelas indústrias, com destaque para aquelas produtoras de cimento e seus insumos.

O setor metalúrgico, apesar de ter mantido ao longo do ano taxas inexpressivas - exceto nos meses de junho e setembro - e em alguns meses até evidenciando taxas negativas, situou-se em outubro, num patamar ligeiramente superior a média de crescimento da industrial geral no período janeiro-outubro (3,3%). Os produtos que tiveram maior impacto na taxa do gênero, ficaram divididos entre o grupo dos laminados planos e dos não planos: para o primeiro, bobinas e chapas finas de aço comum a quente e a frio, para o segundo, ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum.

Por último, cabe ressaltar que o setor de material de transporte, com queda de 2,5%, foi o único ramo da indústria secundária que se apresentou negativo. O seu comportamento em outubro, foi devido principalmente a queda de 28,3% em motores de combustão e de camionetas e utilitários (-5,8%). Os automóveis de passageiros (17,5%) conseguiram manter seu desempenho, em função da sua absorção pelo mercado interno.

RIO DE JANEIRO

Expandiu-se em 16,7% a produção da indústria fluminense no mês de outubro, relativamente a igual mês do ano anterior. Com isso, o Estado manteve-se na liderança do crescimento industrial iniciado a partir do segundo semestre, considerando-se os locais pesquisados. Vale ressaltar, entretanto, a redução no ritmo da indicador mensal (de 22,5% em setembro para 16,7% em outubro) em consequência do "efeito-base", já que

em 1985 o "pico" de produção havia ocorrido justamente no mês de outubro (superando a média do ano em 12%).

A novidade nesse mês ficou reservada ao decréscimo na produção da extrativa mineral (-2,1%), comportamento que se verifica pela primeira vez desde 1981, em virtude da queda na produção de petróleo bruto da ordem de 4,1%.

Nos Índices acumulado e de últimos 12 meses, observa-se a manutenção da trajetória ascendente, com a indústria geral atingindo em outubro as taxas de 15,2% e 14,9%, respectivamente. Os gêneros que mais contribuíram na formação da taxa acumulada (com os principais produtos responsáveis) foram: metalúrgica (22,8%) - bobinas e folhas-de-flandres (27,6%), bobinas e chapas finas de aço comum, a quente (33,7%) e bobinas e chapas finas de aço comum, a frio (13,2%); química (14,3%) - óleos lubrificantes (32,6%), essências e concentrados aromáticos (49,9%) e corantes (35,9%); farmacêutica (36,4%) - vitaminas (61,2%), antibióticos (22,8%) e tónicos e reconstituíntes (43,8%); matérias plásticas (43,2%) - artigos de material plástico para uso doméstico (73,5%) e tecido de material plástico laminados (35,2%); minerais não metálicos (18,9%) - cimento comum (33,5%), chapas e telhas de fibrocimento (29,3%) e frascos de vidro (29,6%).

REGIÃO SUL

No mês de outubro verifica-se na Região Sul que, enquanto o índice mensal de base fixa (média de 1981 = 100) apresenta crescimento acelerado, passando de 34,6% em setembro para 41,3% em outubro, o indicador mensal tem comportamento inverso recuando de 20,0% em setembro para 13,6% em outubro. Isto se deve ao "efeito-base" - entrada na base de comparação de um período de forte aquecimento na atividade industrial da região, que também se verificou nos resultados já apresentados no Brasil. Vale observar que, no índice mensal de base-fixa, apenas os gêneros química e material plástico e de comunicação apresentaram decréscimo de produção.

entre outubro e setembro últimos.

A redução já mencionada no ritmo de crescimento do indicador mensal vai se refletir na estabilização das taxas dos índices para períodos mais abrangentes - acumulado e últimos 12 meses - que situam-se na faixa dos 12%. Interrompe-se, assim, a contínua aceleração que vinham apresentando desde o início do ano.

O indicador acumulado no período de janeiro a outubro deste ano registrou crescimento de 12,1%, em relação a igual período do ano anterior. Os principais setores responsáveis por este desempenho foram: mecânica (32,4%) com destaque para refrigeradores para uso doméstico e compressores selados ou não para refrigeradores; metalúrgica (14,2%) tendo como produtos responsáveis ferro e aço fundido em formas e peças e arame de aço comum; material elétrico e de comunicação (28,4%) em consequência do aumento na produção de caixas acústicas e fios, cabos e condutores de cobre; produtos alimentares (6,2%) influenciado pelo desempenho de açúcar refinado e óleo de soja refinado e, finalmente, minerais não metálicos tendo os produtos chapas e telhas lisas ou corrugadas e azulejos decorados como destaques. Estes setores em conjunto respondem por 68% do crescimento global da região.

NORDESTE

Foi de 7,4% a taxa de crescimento industrial apresentada pela região Nordeste no período de janeiro a outubro de 1986, em relação a igual período do ano anterior, resultado este que confirma a desaceleração no ritmo de crescimento que se vem observando a partir de julho, quando a taxa situou-se em 10,0%. Esta desaceleração se mostra ainda mais intensa na evolução dos índices mensais (mês/igual mês do ano anterior): em outubro registra-se a primeira taxa negativa (-1,2%) após a contínua expansão desde julho de 1984.

Entre setembro e outubro o indicador mensal passa de 5,6% para -1,2%; os principais determinantes dessa queda fo-

ram: metalúrgica (de 36,3% para 19,0%), material elétrico (de 43,5% para -0,5%), têxtil (de -3,1% para -15,3%), alimentares (de -6,9% para -16,5%) e fumo (de 28,8% para -6,2%). Também aqui a presença do "efeito-base" é fundamental para explicar o declínio do indicador mensal.

Quanto à produção acumulada no período janeiro-outubro, os gêneros que se destacaram, e que respondem inclusive por 80% da formação da taxa global desse período, foram: química, metalúrgica, minerais não metálicos e vestuário. Nestes, tiveram destaque os produtos: óleo diesel e óleo de mamo na, alumínio líquido e bujões e recipientes para gases, cimento comum e chapas e telhas lisas ou corrugadas de fibrocimento, sandálias de borracha e calças compridas de tecidos, respectivamente. Com taxas negativas figuram a indústria de produtos alimentares e, pela primeira vez, a indústria têxtil. Aqui, os principais produtos responsáveis são açúcar refinado e demerara e algodão em pluma.

Finalmente, vale salientar que ao contrário dos meses anteriores quando haviam poucos gêneros que concentravam os impactos negativos na taxa global (por exemplo: alimentares e têxtil), neste último mês constata-se a presença de gêneros de menor importância também puxando "para baixo" o resultado geral (por exemplo: material elétrico e perfumaria).

SÃO PAULO

Em outubro o ritmo de crescimento da indústria paulista registrou, como em quase todas as regiões, redução frente aos resultados obtidos em setembro: o indicador mensal (mês/igual mês do ano anterior) alcançou 9,7% em outubro contra 15,7% no mês anterior. Dos 16 gêneros industriais investigados, apenas 2 não apresentaram esse mesmo movimento: produtos alimentares (que passa de 13,4% em setembro para 15,2% em outubro) e bebidas (de 20,7% para 28,0%). Entre os principais quedas destacam-se a indústria de material de transporte (de 10,2% em setembro para -5,0% em outubro, sua menor taxa

no ano) e farmacêutica (de 19,9% para 5,9%).

O principal fator explicativo para o movimento generalizado do declínio do indicador mensal é a entrada, na base de comparação, de um período de excepcional desempenho (outubro do ano passado permaneceu como recorde de produção até o mês de julho deste ano, segundo os índices de base-fixa).

No entanto, considerando-se o agregado de janeiro a outubro o ritmo de expansão da indústria paulista permaneceu praticamente estável alcançando 11,6%, mesmo na presença de uma base de comparação aquecida (2º semestre de 1985). Os gêneros metalúrgica (11,3%), mecânica (21,6%), material elétrico (19,6%) e material de transporte (20,4%) continuam como os de maior impacto para o crescimento global da indústria deste Estado.

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	114,74	127,70	148,38	103,21	105,58	98,80	109,12	108,68	107,36	107,96	107,74	106,72
EXTRATIVA MINERAL	129,20	138,93	147,30	95,03	104,10	101,68	103,53	103,59	103,39	101,38	102,03	102,50
IND.TRANSFORMACAO	112,74	126,14	148,53	104,64	105,81	98,42	110,12	109,58	108,04	109,09	108,71	107,42
HIN.NÃO METALICCS	108,95	108,03	117,33	128,15	115,79	112,32	119,46	118,99	118,14	116,58	116,46	116,65
METALURGICA	192,53	213,23	206,62	116,06	136,30	118,98	117,92	120,04	119,92	113,32	116,58	117,61
MAT.ELETTRICO E COM	151,64	151,06	159,33	151,78	143,54	99,47	136,03	136,88	131,38	133,89	135,35	129,02
PAPEL E PAPELAO	124,80	120,78	122,31	107,66	99,39	101,19	103,68	103,14	102,93	103,08	102,33	102,34
BORRACHA	158,02	130,45	159,86	122,20	107,49	142,16	131,13	128,39	129,73	124,05	122,63	126,23
QUIMICA	102,33	121,14	158,92	104,16	96,95	99,75	110,56	108,83	107,56	111,00	109,91	107,94
PERF.SABOES,VELAS	145,07	143,54	134,59	110,06	132,16	100,29	105,65	108,45	107,51	108,85	111,04	109,43
PROD.MAT.PLASTICAS	139,37	164,07	158,93	107,29	125,05	121,15	117,31	118,28	118,60	118,24	117,92	118,06
TEXTIL	112,22	121,52	123,75	87,58	96,93	84,71	102,39	101,63	99,26	96,97	98,61	98,30
VEST,CALC,ART.TEC.	136,08	144,30	156,75	118,42	118,81	114,63	121,57	121,19	120,29	122,27	120,77	119,44
PROD.ALIMENTARES	85,12	102,77	143,57	56,00	93,11	83,46	95,41	95,13	93,26	99,67	97,08	94,47
BEBIDAS	102,92	124,74	141,33	147,65	139,63	132,22	133,13	133,94	133,72	124,74	127,32	129,99
FUMO	133,30	131,38	118,18	114,42	128,76	93,78	132,05	131,67	126,95	131,08	131,21	126,51

IBGE

04/12/86 PAG 6

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1986

PONDERACAO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	130,04	134,65	138,29	99,02	106,15	108,03	102,23	102,70	103,27	103,79	103,35	103,61
EXTRATIVA MINERAL	118,57	125,51	117,96	86,66	95,54	87,68	96,05	95,99	95,11	99,93	98,76	97,17
IND. TRANSFORMACAO	130,99	135,42	139,99	100,10	107,07	109,83	102,79	103,30	104,00	104,14	103,76	104,19
MIN.NAO METALICOS	110,12	110,29	116,15	107,89	111,58	111,27	109,40	109,66	109,84	109,14	109,32	109,73
METALURGICA	120,70	128,48	126,84	100,06	108,89	103,62	100,65	101,56	101,78	100,72	101,42	101,62
MAT.ELETTRICO E COM	162,52	162,65	173,33	133,96	128,54	119,19	137,75	136,53	134,23	141,73	141,01	136,63
MAT. TRANSPORTE	117,61	162,23	153,50	97,63	110,66	97,55	111,51	111,40	109,72	115,31	114,06	112,50
PAPEL E PAPELÃO	166,22	154,96	172,10	99,11	95,03	103,43	100,70	100,02	100,39	96,55	95,38	95,53
QUIMICA	199,95	190,98	199,34	94,59	101,80	108,40	95,95	96,72	98,05	101,15	99,08	99,40
PROD.MAT.PLASTICAS	177,92	175,69	178,35	112,42	107,95	107,69	106,36	106,55	106,68	109,27	108,42	108,24
TEXTIL	127,82	122,84	131,85	107,10	108,68	109,08	110,11	109,95	109,85	110,61	109,93	109,87
VEST,CALC,ART.TEC.	114,43	116,18	127,83	116,62	114,47	120,28	111,85	112,20	113,20	111,33	110,76	111,48
PROD.ALIMENTARES	118,85	122,36	126,20	86,51	101,79	136,23	85,99	87,92	92,09	88,51	88,08	91,66
BEBIDAS	136,02	153,82	171,22	137,78	150,35	155,28	146,30	146,84	147,90	137,01	138,20	141,84
FUMO	138,54	98,57	172,60	93,43	66,97	102,36	111,75	106,54	106,05	112,97	108,51	107,28

IBGE

05/12/86 PAG 7

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	126,84	128,12	131,61	116,89	122,53	116,72	114,04	115,05	115,23	113,28	114,45	114,91
EXTRATIVA MINERAL	554,32	523,06	542,94	105,06	102,52	97,93	110,29	109,39	108,12	114,91	112,63	110,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,45	120,37	123,54	118,11	124,60	118,68	114,45	115,65	115,99	113,12	114,64	115,42
MIN.NÃO METALICOS	96,49	104,18	109,39	116,51	128,01	120,95	117,38	118,66	118,93	115,52	117,10	117,58
METALURGICA	136,00	143,51	160,83	117,67	120,80	123,71	122,99	122,72	122,84	123,01	123,21	123,57
MAT ELETTRICO E COM	80,67	83,80	89,34	134,54	144,76	137,97	121,94	124,45	125,93	120,17	125,01	127,60
MAT. TRANSPORTE	53,63	52,38	52,09	87,51	98,34	119,72	81,16	82,87	85,65	79,76	80,28	83,87
PAPEL E PAPELAO	104,28	106,75	115,70	98,20	101,96	110,95	100,27	100,47	101,55	101,18	100,34	101,14
QUIMICA	142,01	136,67	132,18	125,15	123,43	111,09	113,56	114,75	114,33	111,85	113,41	113,55
FARMACEUTICA	148,15	144,54	130,38	158,56	153,47	115,68	137,50	139,40	136,44	128,55	133,92	132,85
PERF.SABOES,VELAS	165,47	160,78	176,77	140,42	138,03	140,40	99,98	103,75	107,29	95,76	99,40	103,51
PROD.MAT.PLASTICAS	173,07	185,71	185,21	154,26	155,76	134,83	142,79	144,42	143,21	136,34	140,03	140,90
TEXTIL	110,10	115,48	125,27	102,33	114,99	113,06	116,38	116,21	115,82	124,55	122,33	119,39
VEST,CALC,ART.TEC.	101,99	107,74	117,34	107,19	115,98	108,60	99,51	101,49	102,36	99,06	100,32	101,13
PROD.ALIMENTARES	142,61	141,90	128,04	105,98	125,37	109,89	107,21	109,48	109,53	106,87	109,23	109,65
BEBIDAS	116,65	115,81	132,25	130,23	137,73	136,46	133,46	133,95	134,25	126,47	128,43	130,82
FUMO	138,08	144,57	170,39	122,54	136,88	141,82	141,85	141,23	141,30	139,85	139,45	138,47

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	AGO		SET		CUT	AGO		SET		OUT	JAN-AGO		JAN-SETI		JAN-OUT	ATE AGO		ATE SET		ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	132,99		140,03		143,49	106,18		115,66		109,68	111,37		111,92		111,64	111,79		112,04		111,63
IND.TRANSFORMACAO	132,99		140,03		143,49	106,18		115,66		109,68	111,37		111,92		111,64	111,79		112,04		111,63
MIN.NAO METALICOS	114,67		116,91		123,55	123,50		125,79		120,84	114,57		115,85		116,41	112,96		114,20		115,44
METALURGICA	124,37		127,77		133,34	109,44		114,16		111,99	110,82		111,21		111,30	108,25		109,00		110,08
MECANICA	115,51		120,53		123,37	122,57		125,72		120,48	121,11		121,70		121,55	120,90		121,33		121,51
MAT.ELETTRICO E COM	128,87		138,18		150,67	112,33		121,32		117,12	119,70		119,90		119,56	120,11		120,22		119,79
MAT. TRANSPORTE	132,58		150,89		149,60	97,38		110,15		95,02	126,71		124,42		120,39	127,75		124,89		120,10
PAPEL E PAPELAO	150,54		149,87		157,04	115,17		116,57		111,04	114,83		115,04		114,58	114,28		114,66		114,47
BORRACHA	138,75		150,60		145,52	110,20		116,52		108,36	107,83		108,87		108,81	107,33		108,53		108,52
QUIMICA	154,99		163,48		163,40	93,55		106,13		102,43	94,73		96,31		97,07	98,90		98,65		98,01
FARMACEUTICA	172,55		162,34		156,18	127,00		119,90		105,86	126,90		125,98		123,47	123,85		123,89		123,32
PERF.SABOES,VELAS	169,87		173,50		190,31	133,82		132,83		118,94	127,80		128,43		127,16	126,90		127,12		125,53
PROD.MAT.PLASTICAS	148,45		158,63		163,04	125,91		133,94		121,09	121,46		123,03		122,78	120,88		122,49		122,15
TEXTIL	127,71		129,68		133,39	113,84		121,12		112,92	111,78		112,85		112,86	112,23		112,91		112,86
VEST,CALC,ART.TEC.	116,84		121,79		127,98	106,65		110,60		101,67	101,54		102,70		102,57	103,02		102,92		102,13
PROD.ALIMENTARES	131,93		141,95		143,78	88,38		113,43		115,20	97,41		99,71		101,65	98,86		101,56		102,80
BEBIDAS	136,60		151,78		159,15	110,96		120,70		128,01	122,45		122,20		122,93	120,18		119,61		121,99
FUMO	71,35		71,35		78,33	94,64		103,56		96,53	105,06		104,89		103,91	107,63		106,17		103,79

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1986

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES										
	AGO		SET		CUT	AGO		SET		OUT	JAN-AGO		JAN-SET		JAN-OUT	ATE AGO		ATE SET		ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	128,42		134,62		141,33	110,18		120,04		113,61	110,85		111,93		112,12	111,52		112,38		112,31
EXTRATIVA MINERAL	102,56		115,12		121,12	91,53		97,32		100,95	108,48		107,10		106,42	111,43		108,96		106,98
IND.TRANSFORMAÇÃO	128,80		134,91		141,63	110,45		120,40		113,79	110,89		112,00		112,20	111,52		112,43		112,39
MIN.NÃO METALICOS	111,60		114,68		117,11	112,89		121,92		116,71	115,56		116,33		116,38	114,74		115,61		116,20
METALURGICA	160,13		160,84		169,53	115,97		124,87		117,48	112,34		113,76		114,19	112,70		113,81		114,08
MECANICA	162,81		189,94		202,40	141,05		136,89		133,21	131,56		132,30		132,42	126,23		127,36		128,89
MAT.ELETTRICO E COM	180,63		207,60		200,35	123,95		141,42		122,41	127,42		129,24		128,37	127,94		128,93		127,74
PAPEL E PAPELAO	146,73		149,61		153,67	108,74		122,73		106,28	107,37		108,99		108,69	106,68		108,36		108,08
QUIMICA	115,87		117,20		115,07	99,57		118,16		107,99	101,81		103,88		104,37	104,71		107,11		106,03
PERF.SABOES,VELAS	154,65		161,54		171,89	112,62		136,50		134,52	119,80		121,70		123,11	121,24		122,55		123,69
PROD.MAT.PLASTICAS	156,51		156,95		162,65	126,89		125,99		113,94	116,61		117,81		117,32	116,24		117,48		117,54
TEXTIL	135,79		138,26		146,13	110,18		117,40		115,91	107,29		108,43		109,24	108,18		108,59		109,11
VEST,CALC,ART.TEC.	116,46		125,97		138,70	103,73		117,09		108,78	107,11		108,30		108,36	108,06		108,75		108,64
PROD.ALIMENTARES	111,77		111,13		124,22	96,26		103,67		103,10	107,05		106,65		106,24	108,61		108,22		107,39
BEBIDAS	143,92		155,29		162,01	140,27		121,23		124,30	111,99		113,08		114,28	113,53		113,10		115,25
FUMO	23,96		29,43		29,63	83,85		105,34		112,38	97,42		97,56		97,81	98,74		98,69		98,40

IBGE

05/12/86 PAG 10